




Política do curso de Licenciatura em Filosofia da UFT: desafios para a gestão da formação dos alunos ingressantes em tempo ideal

 Roberto Francisco de Carvalho¹,  Doracy Dias Aguiar de Carvalho²,  Mariana Aparecida Aranha³

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT. Curso de Licenciatura em Filosofia/ Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPPGE). Campus de Palmas. Quadra 109 Norte. Avenida NS 15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. Palmas - TO. Brasil. ² Universidade Federal do Tocantins - UFT. ³ Universidade Federal do Tocantins - UFT.

Autor para correspondência/Author for correspondence: carvalho1917@gmail.com

RESUMO. Este artigo teve por objetivo diagnosticar o quantitativo dos alunos ingressantes que concluem, no período ideal, o Curso de Licenciatura em Filosofia Campus de Palmas / UFT, por meio do estudo dos relatórios de rendimentos extraídos do SIE/UFT. Trata-se de um estudo bibliográfico e documental que nos permitiu observar que os cursos de formação de professores das universidades públicas brasileiras vêm, em grande medida, respondendo à lógica econômico-mercantilista, que impacta, também, no processo formativo docente no âmbito da UFT. No caso do Curso estudado, os dados demonstram que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido, além do fato de que grande parte dos estudantes ingressantes evade do curso antes de sua conclusão.

Palavras-chave: política/gestão formação de professores, licenciatura em filosofia do campus de palmas/UFT, resultados teórico-práticos da formação.

Policy of the Degree Course in Philosophy of UFT: challenges for the management of the training of entering students in ideal time

ABSTRACT. This article aimed to diagnose the number of entering students who complete, in the ideal period, the Degree Course in Philosophy Campus of Palmas / UFT through the study of performance reports extracted from SIE/UFT. This is a bibliographic and documentary study that allowed us to observe that the teacher training courses of Brazilian public universities have, to a large extent, responded to the economic-mercantilist logic, which also impacts the teaching training process within the scope of UFT. In the case of the Course studied, the data show that most students do not graduate in the ideal time or in the maximum time allowed, in addition to the fact that most of the entering students drop out of the course before its completion.

Keywords: politics/management, teacher training, degree in philosophy from the campus of palmas/UFT, theoretical and practical results of the training.

Política Del curso de Licenciatura en Filosofía en La UFT: desafíos para gestionar La educación de Estudiantes ingresantes en el tiempo ideal

RESUMEN. Este artículo tuvo como objetivo diagnosticar el número de estudiantes ingresantes que completan, en el período ideal, la Licenciatura en Filosofía Campus de Palmas/UFT, a través del estudio de los informes de rendimiento extraídos del SIE/UFT. Se trata de un estudio bibliográfico y documental que nos permitió observar que los cursos de formación docente en las universidades públicas brasileñas vienen respondiendo, en gran medida, a la lógica económico-mercantilista, que también impacta el proceso de formación docente en la UFT. En el caso del curso estudiado, los datos muestran que la mayoría de los estudiantes no realiza su graduación en el tiempo ideal ni en el tiempo máximo permitido, además de que gran parte de los estudiantes ingresantes abandonan el curso antes de su conclusión.

Palabras clave: política/gestión, formación docente, licenciatura en filosofía del campus de palmas/UFT, resultados teórico-prácticos de la formación.

Introdução

Este estudo apresenta os resultados do Plano de Trabalho de Pesquisa (PTP) intitulado: “Diagnóstico dos alunos ingressantes e concluintes no período ideal no curso de Licenciatura em Filosofia” e vincula-se ao Subprojeto de Pesquisa de Iniciação científica denominado “Projeto interdisciplinar de IC/Política e gestão das licenciaturas na UFT: resultados teórico-práticos no âmbito dos cursos de Filosofia, Teatro e Pedagogia” (Carvalho, Souza, Martins & Birck, 2020).

O estudo apresenta o diagnóstico realizado entre agosto de 2020 e julho de 2021 relativo ao quantitativo de alunos ingressantes e concluintes no período ideal no curso de Licenciatura em Filosofia do Campus de Palmas/UFT. O texto está estruturado em introdução – que contempla objetivos, material e método; resultado e discussão – que abrange as revisões de literatura e documental; e, por fim, as conclusões, seguidas das referências bibliográficas.

Em uma perspectiva crítico-dialética buscamos identificar, por meio do estudo dos relatórios de rendimentos extraídos do Sistema de Informações do Ensino (SIE) da UFT, o quantitativo de alunos ingressantes que concluem, no período ideal, o Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus de Palmas. O estudo objetivou, ainda, apreender as dimensões ético-política e técnico-instrumental formativas do Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus de Palmas, objeto do presente estudo.

A partir do desenvolvimento do plano de trabalho apresentamos, de forma coletiva e interdisciplinar – agregando os dados coletados por outros planos de trabalhos que integram o supracitado projeto de pesquisa –, as dimensões ético-política e técnico-instrumental formativas buscando identificar o quantitativo dos alunos ingressantes que concluem, no período ideal, o Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus de Palmas. Ressaltamos que, em uma perspectiva crítico-dialética, na qual o movimento do pensamento apreende a materialidade empírica e histórica da formação de professores (Marx, 1982 & Bardin, 1977), a pesquisa que resultou neste resumo abrangeu, de modo articulado, o estudo bibliográfico – relacionado às publicações que abordam a temática em pauta – e documental, envolvendo documentos institucionais e relatórios do SIE/UFT.

Análise geral da formação de professores no Brasil

Os estudos até então realizados pelo grupo Práxis, os quais adotam o método marxiano, evidenciam que para compreender, de fato, algum aspecto ou fenômeno da sociedade é

preciso, primeiro, analisar a sociedade como um todo, para depois entender suas respectivas divisões, como defende Marx.

Ocorre na lógica pensada e praticada por Marx (1982) o movimento do sensorial concreto ... movimento do pensamento em busca do conhecimento do real, [que] vai, primeiramente, do específico ao geral e depois faz o movimento inverso, indo do geral ao específico, alterando significativamente o conhecimento antecedente (Carvalho, Carvalho & Lagares, 2019, p. 03).

Nessa perspectiva, para compreender a formação de professores do curso de Licenciatura em Filosofia da UFT realizamos uma breve análise da formação de professores no Brasil (Gatti, 1997; 2012; Mendes, 2002; Saviani, 2008; 2009; Silva Jr, 2003), mais especificamente em relação aos cursos superiores, em que prevalece a perspectiva dominante econômico-corporativa, cuja principal meta é a certificação rápida e lucrativa justificada pela ideia de um ensino eficiente e eficaz. Como apontam Carvalho; Carvalho e Lagares (2019, p. 13), “... são muitas as evidências de que a formação/participação de professores no Brasil ocorre em uma perspectiva instrumental em que a dimensão formativa econômico-corporativa se sobressai embasada [mais] pelos critérios de eficiência e eficácia do que pelos critérios de efetividade e relevância cultural.”

E isso é preocupante justamente porque cabe ao professor, como intelectual formativo, contribuir para que seus alunos desenvolvam uma visão crítica da educação e compreendam sua natureza contraditória que serve à manutenção da “ordem” social capitalista, mas pode ser utilizada, também, como ferramenta de revolução social e de construção de uma nova sociabilidade menos desigual e mais justa. Sobre essa ótica é importante questionar: como poderá ser um organizador cultural aquele professor que se formou apenas para ter um certificado? Como poderá educar para a liberdade intelectual aquele professor que sequer aprendeu a questionar o sistema em que vive e suas contradições? Seguindo as trilhas deste raciocínio chegamos à conclusão de que a formação de professores sob a perspectiva da efetividade político-cultural é, atualmente, mais do que uma possibilidade, uma necessidade.

Como afirmam Carvalho, Carvalho e Lagares (2019), a educação escolar, assim como as demais formas de relações sociais, se apresenta como um espaço de luta, emancipação e humanização da classe trabalhadora. E é para este cenário educacional de disputas pedagógicas que o professor deve e precisa ser direcionado durante sua formação, pois, somente assim estará apto a preparar seus futuros alunos como cidadãos ativos, social e

politicamente, e não apenas como meros trabalhadores, executores de tarefas. Este pensamento melhor se evidencia na seguinte fala dos autores:

... o professor precisa tomar consciência do lugar que ocupa no mundo enquanto grupo social e do papel que assume enquanto intelectual no processo formativo das escolas públicas, tendo o aluno como relativa autonomia acerca de sua formação e não como pura passividade ... Esta é a tarefa fundamental que os professores da classe trabalhadora devem enfrentar, que não se trata apenas de qualificar o educando para uma função técnica para o trabalho, mas formá-lo como cidadão, com as possibilidades de ser governante, assumindo o processo formativo, uma função política preponderante (Carvalho, Carvalho & Lagares, 2019, p. 10).

Nesse sentido, os mesmos autores afirmam que a formação de professores como intelectuais orgânicos na tarefa formativa da hegemonia nacional-popular precisa ser realizada na perspectiva da classe trabalhadora. Assim, formar professores nessa lógica é prepará-los para a disputa de concepções e práticas pedagógicas.

Compreendemos que essa perspectiva de formação com enfoque ético-político pode contribuir para o Brasil avançar, significativamente, no âmbito educacional. É a preponderância da instrumentalidade formativa sobre a efetividade político-cultural que caracteriza o atual contexto brasileiro de formação de professores, dificultando as possibilidades de aprofundamento da formação pedagógica. Essa perspectiva de formação, embora eficiente e eficaz, limita o professor a reproduzir as técnicas aprendidas, eximindo-o da formação político-cultural que, se lhe fosse assegurada, além de muito acrescentar à sua formação, também lhe possibilitaria contribuir para o avanço educacional contínuo na condição de agente de uma prática educativa libertadora (Freire, 1993) que não apenas reproduz os métodos de ensino, mas também os desenvolve. Destacamos, nesse sentido – situando a discussão no contexto mundial – que a formação instrumentalizadora esteve historicamente relacionada à forma de produção e reprodução da sociedade capitalista (Silva Jr, 2003).

Modo de produção atual e a instrumentalização da formação de professores brasileiros

Faz-se necessário destacar, no amplo contexto histórico-político da educação brasileira, a influência da revolução industrial no âmbito da formação de professores tendo como uma de suas consequências o aumento da procura por trabalhadores versáteis, capazes de executar, em uma mesma empresa, várias funções (Antunes, 1999). Para o professor, isso não deixa de ser válido pois, “passa a haver a exigência de um novo trabalhador, como é o caso do

trabalhador professor que, fundamentado na lógica do neoliberalismo de mercado, passou a ser formado na perspectiva da flexibilidade, multifuncionalidade e polivalência." (Carvalho, Carvalho & Lagares, 2019, p. 13).

Como o objetivo do sistema capitalista é o acúmulo de capital, com o surgimento dos novos modelos de produção intensifica-se “a produção de mercadorias como valor de troca em detrimento da produção, cada vez menos, da mercadoria com valor de uso” (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017a, p. 24). Essa lógica também se aplica à educação, um direito humano fundamental, que adquire caráter de mercadoria e passa a ser livremente comercializada no mercado.

Na atual fase do capitalismo – marcada por crises e superação de crises – o trabalho e a classe trabalhadora vêm sendo precarizados, complexificados, sofrendo uma fragmentação e heterogeneização crescentes (Antunes, 1999). Compreender essa realidade é fundamental para o entendimento do trabalho nas empresas e nas instituições sociais, como as universidades, pois essas são características visíveis, também, na educação brasileira (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017a, p. 24).

As mudanças processadas no mundo da produção e do trabalho têm impactado significativamente a educação brasileira cuja política de formação ancora-se na ideia do deslocamento da formação estruturada, até então, no conhecimento científico e na profissionalização – pautada em valores mercantis e no modelo de produção taylorista/fordista – para o modelo toyotista/flexível, pautado em uma necessidade de formação com base na flexibilidade, multifuncionalidade, polivalência e trabalho em equipe. (Carvalho, Carvalho & Lagares, 2020).

Assim, a revolução industrial não apenas modificou as relações sociais como, também, ressignificou a existência humana, industrializando sua força vital de trabalho em troca de um salário para condições básicas de vida (Antunes, 2001a). “Essa forma de acumulação produtiva – desregulamentada, flexibilizada e terceirizada – coaduna com a lógica do capital em que a força humana só tem valor como reprodução desse mesmo capital” (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017a, p. 20).

Nesse sentido, a comercialização das forças vitais de produção incentiva a dimensão formativa econômico-corporativa, visando o rápido retorno financeiro, em detrimento da qualidade do produto. Como o “produto” em questão é a educação, acaba sendo priorizada uma certificação básica e prática em prejuízo de uma formação ampla embasada em princípios éticos-culturais, de modo que “... a dimensão técnica é priorizada na formação dos

professores brasileiros, ressaltando-se os resultados formativos, e não o processo da formação” (Carvalho, Carvalho & Lagares, 2020, p. 10).

Diante disso é importante ressaltar a importância da esfera político-cultural na formação, uma vez que, para agir como formador intelectual, o professor precisa, primeiramente, ter consciência do lugar que ocupa no mundo e do papel que terá chance de desenvolver. Portanto, a inserção no ambiente pedagógico vai muito além das normas técnicas. No entanto, a dimensão formativa atualmente favorecida não oferece ao professor uma visão ampla necessária à sua participação ativa e transformadora no meio educacional e social pois “... a formação da classe trabalhadora, incluindo os professores, centrou-se numa perspectiva instrumental, pouco ligada à inserção sociocultural e a uma participação efetiva” (Carvalho, Carvalho & Lagares, 2020 p. 6).

Convém ressaltar que apesar de o ensino metódico/técnico ser de grande importância, os aspectos éticos, políticos e culturais são essenciais para uma boa formação e não podem ser deixados de lado. Diante disso, a despeito das incontestáveis mudanças resultantes do sistema capitalista e da revolução industrial, a educação para a liberdade ainda é uma possibilidade que deve ser buscada por meio da filosofia da Práxis e do equilíbrio entre a dimensão política e a técnica no que se refere à formação de professores. Assim, a formação do aluno da classe trabalhadora em uma direção transformadora, que articula as dimensões técnica e política, não é uma opção, mas um dever e uma necessidade teórico-prática contínua e urgente (Carvalho, Carvalho & Lagares, 2019, p. 09).

Influência da lógica instrumental na formação dos Cursos de Licenciaturas da UFT: o caso do Campus de Palmas

Conforme já mencionado, a formação de professores, para ser efetiva, deve possibilitar a familiarização do professor com os aspectos socioculturais que influenciam a aprendizagem. Sem essa perspectiva o ensino limita-se à memorização de técnicas e torna-se superficial. Esse modelo formativo é consonante com o modelo produtivo que pressupõe uma formação meramente técnica para a classe trabalhadora. Em decorrência disso, “entre 1930 e 1970 a formação do professor com foco em uma abordagem estritamente técnica tem sido apontada como responsável por uma visão ingênua e tecnicista da educação, isolada de seu contexto histórico-social ...” (Tanuri, 2000, p. 72, *apud* Carvalho, Carvalho & Lagares, 2020, p. 9).

As demandas do mercado pautadas em interesses meramente econômicos acentuam as exigências por profissionais da educação cada vez mais especializados tecnicamente,

aumentando a busca por uma formação prática e por instituições que garantam um certificado no currículo. Dessa forma, torna-se notável o fato de que o desenvolvimento do capitalismo vem requerendo e incentivando, historicamente, a adoção da dimensão formativa instrumental por parte das instituições superiores de ensino, como afirmam Carvalho, Carvalho e Lagares (2020, p. 9):

No capitalismo cognitivo, o conhecimento é entendido como a principal forma de valorização do capital, o que exige uma perspectiva formativa pautada por uma intelectualidade difusa que assegura a expansão da economia do conhecimento para a produção e reprodução do capital em geral, assegurando ao indivíduo a garantia de empregabilidade, desde que este se valorize continuamente como capital humano. Como resposta a essa noção de capitalismo cognitivista a política/gestão de formação de professores precisa atender à lógica posta pelo mercado, buscando a instrumentalização técnica do trabalho docente.

É compreendendo como essas mudanças ocorreram na sociedade capitalista e como repercutem no âmbito das políticas sociais, especialmente na educação, que buscamos compreender como elas afetaram as licenciaturas na UFT, especialmente o curso de Filosofia. Como já apontado, os interesses mercantis têm afetado fortemente as políticas educacionais brasileiras, as quais, segundo Carvalho e Birck (2017, p. 78), vêm sendo “direcionadas no sentido de atender a interesses privados, de modo que a educação passa a ser tratada como mercadoria e a universidade como uma empresa.” Dessa forma, vem ocorrendo a instrumentalização do ensino nos cursos brasileiros de licenciatura, incluindo os da UFT, uma vez que a universidade, nos termos de Carvalho & Birck (2017, p. 78), “passou a ser tratada como organização social, adotando como base o modelo de funcionamento das empresas.”

Por estar incluída nesse contexto histórico-social é evidente que a UFT não está isenta das influências do sistema capitalista, nesse sentido, tem realizado a formação de professores, por meio de várias atividades, programas e projetos a exemplo do “Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência – uma ação proposta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com a finalidade de fomentar a inovação e a elevação da qualidade dos cursos de formação para o magistério da educação Básica, na perspectiva de valorização da carreira docente” (Carvalho & Birck, 2017, p. 86). As autoras também destacam a realização institucional de eventos como estratégia de conscientização social, a exemplo do II Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFT (FEPEC) que ocorreu entre novembro de 2008 e agosto de 2009. O mencionado evento teve por objetivo “refletir, de forma conjunta, sobre as propostas, estratégias e ações para o fortalecimento da educação

básica”, tendo como tema “as contribuições da UFT para o fortalecimento da educação básica: propostas estratégias e ações” (Carvalho & Birck, 2017, p. 82).

O preocupante cenário da privatização do ensino e da comercialização da educação, levou a UFT a “formular suas propostas, estratégias e ações e implantar o Fórum Permanente das Licenciaturas, a fim de que este, continuamente ... provoque o debate, a formulação de projetos pedagógicos realmente focados na formação do docente para a educação básica [e] a proposição de novas linhas de pesquisa voltadas para a problemática educacional” (UFT, 2010, p. 10, *apud* Carvalho & Melo, 2017, p. 84).

Como apontam os autores aqui referenciados, a influência do universo econômico sobre a educação expande-se cada vez mais e traz consequências preocupantes para essa política, o que coloca a dimensão formativa político-cultural como possibilidade estratégica para manter pública e efetiva a educação nacional (Carvalho & Mancebo, 2019). Diante disso, impõe-se a “necessidade de defesa e luta por uma educação nacional-popular pública efetivada por meio da escola unitária na perspectiva da Filosofia da práxis.” (Carvalho, Carvalho & Lagares, 2019, p. 14).

A partir da reflexão realizada anteriormente é que inserimos a discussão do Programa de Reestruturação das Instituições Federais de Educação Superior-REUNI (Brasil, 2007). A UFT foi uma das primeiras universidades federais que aderiu ao mencionado Programa, cujo objetivo, de maneira geral, é buscar a ampliação do acesso e permanência na educação superior e um melhor aproveitamento da estrutura física e também dos recursos humanos,

... buscando ofertar um ensino superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa de 18 a 24 anos. Logo, conforme o artigo sexto buscava criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017b, p. 51).

Objetivando alcançar tal objetivo uma das metas do REUNI é “a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% e da relação dos alunos de graduação em cursos presenciais, por professor, para 18,1 ao final de cinco anos a contar do início de cada plano” (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017b, p. 52).

Embora, aparentemente, o REUNI se proponha a contribuir com a ampliação da formação, existem muitas críticas acerca do mencionado Programa. Em conformidade com Carvalho, Lagares e Fernandes (2017b, p. 52), “o polêmico REUNI tem recebido muitas críticas por tender a realizar a expansão dos cursos universitários na perspectiva neoliberal”. Os mesmos autores argumentam que sua contribuição com o projeto neoliberal ocorre

“aumentando a carga horária dos professores de pesquisa e extensão, secundarizando o rigor acadêmico por meio do pragmatismo, em prejuízo de uma formação crítica, entre outros pontos” (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017b, p. 52).

Formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2010-2019

Uma vez realizado o levantamento de dados, torna-se nítido o contraste entre teoria e prática, ou seja, entre o tempo ideal de formação dos estudantes do curso de Filosofia do Campus de Palmas e o tempo real em que estes estão se formando.

Os dados fornecidos pela Pró/Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) apresentados no quadro 1 explicitam o fato de que a porcentagem de evasão no período de 2010 a 2019 é extremamente maior do que a porcentagem de formaturas nesse mesmo período, sendo a média de evasão 72% e a de formaturas, seis vezes menor, ou seja, 12% (QUADRO 1), seguinte.

Quadro 1 – Percentual sintetizado de formação discente em tempo ideal no Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus de Palmas entre 2010-2019.

CAMPUS DE PALMAS LICENCIATURA EM FILOSOFIA											
SITUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	SOMA/ MÉDIA
Ingressantes	73	84	80	73	59	61	96	75	83	71	755/76
Evasão	05	16	12	12	79	74	15	105	133	61	512/51
	7%	20%	15%	20%	133%	121%	16%	144%	160%	86%	72%
Formatura	0	0	0	11	03	14	09	22	14	15	88/09
	0%	0%	0%	14%	5%	23%	9%	30%	17%	22%	12%
TOTAL	05	16	12	23	82	88	24	127	147	76	600/60
	7%	20%	15%	34%	138%	144%	25%	174%	177%	108%	84%

Fonte: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir dos dados da Pró/Reitoria de Avaliação e Planejamento [PROAP, 2019].

O tempo ideal de formação para os alunos do curso de Filosofia do Campus de Palmas da UFT é de oito (8) semestres e o tempo máximo permitido 12 semestres (UFT/PPC/FILOSOFIA, 2009). No entanto, essa realidade está longe de ser alcançada, uma vez que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal, nem mesmo no tempo máximo permitido, conforme demonstram os dados da pesquisa [ANEXO I/ Quadros 1 a 21] (Aranha, 2021).

Ao contrário do planejado, a maior parte dos estudantes acaba evadindo do curso como ocorreu em 2015, conforme o SIE/ UFT, em que o número total de formaturas foi de apenas 14, em contraste com o número de evasões que alcançou 85, sendo que a maioria delas ocorreu por desvinculação e desistência (QUADRO 2).

A permanência dos alunos no curso de Filosofia da UFT / Campus de Palmas tem sido baixa como evidenciam os dados oficiais, que apontam uma enorme disparidade entre o número de formaturas e o número de evasões. Tal desproporção nos leva a questionar os motivos de tantas desistências, a exemplo do ano de 2018 em que houve 139 evasões e apenas 14 formaturas (QUADRO 2). Também chama bastante atenção o ano de 2014, em que houve 81 evasões (número equivalente a aproximadamente duas turmas completas) e apenas três formaturas [ANEXO 1/Quadros 9 e 10] (Aranha, 2021). Conforme os dados levantados, em 2011, ingressaram 84 novos estudantes no curso de Licenciatura em Filosofia, cujo tempo ideal de formação encerrar-se-ia no final de 2014 (QUADRO 2), no entanto, como citado anteriormente, em 2014 apenas três estudantes concluíram sua formação. Ainda que se considerasse que tal situação poderia tratar-se apenas de um atraso ocasional de formatura, como acontece normalmente em cursos de graduação – visto que período máximo para formatura são 12 semestres – nos três anos seguintes – 2015, 2016 e 2017 – o número de formaturas foi respectivamente 14, 09 e 22 (QUADRO 2).

Quadro 2 – Dados sintetizados, por semestre, referentes à evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019.

CAMPUS DE PALMAS LICENCIATURA EM FILOSOFIA										
SITUAÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	SOMA/ MÉDIA
Ingressantes	84	80	73	59	61	96	75	83	71	682/76
Evasão por desvinculação	02	02	01	69	71	02	104	109	55	415/46
Evasão por reopção de curso	01	01	02	01	0	0	0	0	0	05/0
Evasão por desistência	0	02	07	10	14	14	14	19	06	86/10
Evasão por transferência interna	0	0	02	01	0	04	0	05	06	18/2
Evasão por transferência externa	0	0	0	0	0	0	01	0	0	01/0
Evasão – Jubilamento	0	0	0	0	0	0	0	06	01	07/1
Evasão por formatura	0	0	11	03	14	09	22	14	15	88/10
TOTAL	03	05	23	84	99	29	141	153	83	620/69

Fonte: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

O quadro anterior evidencia que, mesmo somando a quantidade de formaturas desses 4 anos (2014 a 2017) ainda não resultaria na quantidade de ingressantes, posto que a somatória de formaturas totaliza apenas 48 alunos, e o número de ingressantes, somente em 2011, foi de 84 estudantes (QUADRO 2), o que demonstra que a maioria dos alunos não se forma e a minoria que realiza formatura, na maior parte, a faz com atraso.

Após o levantamento dos dados aqui apresentados e sua devida sistematização faz-se necessário entender as causas desses imensos contrastes entre o período ideal de formação e o período real no qual os estudantes estão se formando, uma vez que a maioria sequer chega à formatura, pois acaba evadindo. Contudo, as causas mencionadas, embora possam ser deduzidas do contexto geral e dos estudos já realizados (Silva, 2013; Vargas & Paula, 2013; Pavão, 2014; Carvalho & Aguiar de Carvalho, 2019), não fizeram parte das preocupações da presente pesquisa, mas fará parte de estudos futuros a serem realizados pelo grupo de pesquisa Práxis.

Conforme a discussão teórica realizada nos itens 1 e 2 deste texto, a problemática da formação de professores no Brasil, em geral, e da formação no âmbito do Curso de Licenciatura em Filosofia na UFT é inerente à própria lógica da formação que ocorre na sociedade capitalista (Ghiraldelli Jr, 1997; Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017a; 2017b). Para a lógica do capital exige-se, tanto para os professores quanto para o quadro geral da educação, uma formação de caráter multifuncional, flexível e prática, executada de maneira aligeirada e justificada pela busca da eficiência e da praticidade pedagógica (Antunes, 1999; 2001a; Carvalho, Carvalho & Lagares, 2019).

Formar professores e, mais especificamente professores de Filosofia, não coaduna com a perspectiva de formação que a produção e reprodução da sociedade capitalista requer, pois, formar professores é prepará-los para este amplo e complexo cenário de disputas pedagógicas da área da educação (Carvalho, Lagares & Aguiar de Carvalho, 2022). Isto significa não apenas fazê-los compreender o papel que desenvolvem na sociedade, mas, também, torná-los aptos a ensinar aos seus alunos a compreenderem, também, seus papéis mostrando-lhes a diferença que ele, como articulador pedagógico, pode fazer na sociedade. Trata-se muito mais que uma simples certificação prática, por isso, é necessário um tempo formativo maior e de condições necessárias ao processo formativo visto que a maior parte dos estudantes é, também, trabalhadora e, em grande medida, desprovida de capital financeiro necessários à sua permanência no curso (Carvalho, Carvalho & Lagares, 2020).

Nesse sentido, podemos dizer que no caso do curso de Filosofia nem mesmo a formação do tipo instrumental (Carvalho & Birck, 2017) parece ocorrer, pois as condições externas (econômicas e socioculturais) e internas à universidade (materiais e político-pedagógicas) não têm sido criadas para que o estudante possa participar efetivamente do curso e concluí-lo no tempo mínimo estabelecido. Assim, não basta a formalização de normas e a estipulação de prazos para a realização da formação, afinal, existem fatores que influenciam significativamente o processo formativo e que abrangem os aspectos internos e externos à instituição. Ainda que tais fatores não tenham sido objeto do presente estudo, mais importante do que o estabelecimento de prazos parece ser a criação das condições materiais, institucionais, políticas e ideológicas/pedagógicas que viabilizem a realização da formação pelos estudantes, futuros professores de Filosofia.

Frente ao exposto, depreendemos que, no caso da formação de professores da UFT/Campus de Palmas, o Programa Reuni, enquanto diretriz, idealizou um determinado tipo de formação, mas não considerou as condições socioeconômicas dos estudantes, dificultando a criação de condições materiais, institucionais e político-pedagógicas compatíveis com a proposta formativa idealizada, sugerindo, assim, a necessidade do desenvolvimento de políticas institucionais estruturantes que abarque as dimensões econômico-administrativas, pedagógicas e político-culturais direcionada aos Cursos de Licenciaturas.

Em um esforço de síntese, se entendemos a formação de professores como uma prática social, o processo formativo no âmbito do curso de Licenciatura em Filosofia da UFT não está imune à lógica da produção e reprodução da sociedade capitalista contemporânea (Saviani, 2007; Frigotto, 2017). Nessa perspectiva, a precarização do processo de formação em cursos superiores que, em grande medida, são ocupados pela classe trabalhadora articula-se à precarização das condições de realização e vivências dos trabalhadores em geral (Antunes, 2001b; 2006).

Na perspectiva da filosofia da práxis e entendendo a educação como espaço contraditório, a formação dos professores nos cursos de Licenciatura em Filosofia constitui-se em trincheira importante de luta e disputa contra hegemônica que faz frente à forma hegemônica de formação de cunho instrumentalizado e com dificuldades de realização efetiva (Gramsci, 2006). O presente texto, nesse sentido, no prisma da totalidade, parte da realidade empírica aparente e, por meio da análise crítica chega ao real pensado sobre a formação dos alunos do Curso particular/singular de Licenciatura em Filosofia da UFT. Tal síntese se apresenta como contribuição importante para a defesa de políticas que repercutam no

processo de reorganização e criação de condições necessárias à superação dos condicionantes e obstáculos mencionados no decorrer da reflexão em pauta.

Apontamentos (in)conclusivos

A discussão aqui apresentada, fundamentada nos estudos realizados no âmbito do Grupo Práxis, nos permitiu compreender um pouco das implicações do processo econômico produtivo sobre a política educacional Brasileira e, conseqüentemente, as mudanças implementadas referentes à formação de professores. Tais mudanças levam a maioria das instituições educativas a desenvolverem seus processos formativos pautados na dimensão econômico-corporativa, em consonância com as políticas econômicas e com o processo de produção capitalista.

Parte dos estudos aqui mencionados apontam importantes iniciativas da UFT – a exemplo do FEPEC, do Fórum de Licenciaturas e do Prodocência – relacionadas à formação de professores, iniciativas essas que merecem ser melhor analisadas no sentido de verificar se, de fato, vão na contramão do processo de instrumentalização pedagógica ou se cumprem, também, o papel de implementar a política formativa instrumentalizadora inerente, em geral, à forma de produção e reprodução capitalista.

O estudo teórico realizado mostra que a educação tem sido cada vez mais submetida aos interesses do mercado, o que afeta, sobremaneira, o processo formativo, inclusive no âmbito da instituição e do curso pesquisado, o que demanda a criação de estratégias e medidas contrárias à lógica formativa atual.

Nesse sentido, o Curso de Filosofia, também, foi criado a partir de um programa que busca a instrumentalização da formação docente a partir da lógica produtivista, embora com o discurso da formação pública emancipadora, inclusive com a promessa de atender os alunos no período noturno, encurtando o tempo de formação e reduzindo a evasão.

Investigar a realização dessa promessa, expressa nos documentos do REUNI, foi um dos objetivos específicos da pesquisa realizada por meio do levantamento de dados detalhados com base nos documentos institucionais, incluindo os relatórios do SIE/UFT, dados esses relacionados aos alunos ingressantes que concluíram, no período ideal, o curso de Licenciatura em Filosofia do Campus de Palmas. Os dados analisados demonstram que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido, além disso, grande parte dos estudantes ingressantes evade do curso antes de sua conclusão.

Deprendemos da análise documental realizada que parece ser urgente o desenvolvimento – no âmbito do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFT/Campus de Palmas – de políticas institucionais que contribuam para: a reestruturação da formação de professores com impactos para se repensar os Projetos Pedagógicos dos Cursos; assegurar as condições materiais de acesso e permanência dos estudantes; melhorar as condições de realização do trabalho pedagógico por parte dos professores; e valorizar o trabalho docente no processo de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Referências

Antunes, R. (1999). *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 6. ed. São Paulo: Cortez/Editora da Unicamp.

Antunes, R. (2001a). *Os sentidos do trabalho – ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho*. 4. ed. São Paulo: Boitempo.

Antunes, R. (2001b). Reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho numa ordem neoliberal. In Dourado, L. F., & Paro, V. H. (Orgs.). *Políticas públicas & educação básica* (s./p.). São Paulo: Xamã.

Antunes, R. (2006). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Aranha, M. A. (2021). *Diagnóstico dos alunos ingressantes e concluintes no período ideal no curso de Licenciatura em Filosofia* (Relatório de Iniciação Científica). Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

Brasil. Ministério da Educação. (2007). Secretária de Ensino Superior. *Diretrizes gerais – Reuni. SESU, MEC, Brasília*. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 30/01/2020.

Carvalho, R. F., Lagares, R., & Aguiar de Carvalho, D. D. (2022). Abordagem filosófica da política/gestão da formação de professores na perspectiva substantiva/ético-política. *Conjectura: Filosofia e Educação (UCS)*, 27, 1-23. <https://doi.org/10.18226/21784612.v27.e022025>

Carvalho, R. F., Lagares, R., & Carvalho, D. D. A. (2020). Trabalho docente instrumentalizado na política de formação de professores no Brasil: Uma abordagem histórica e teórico-filosófica. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28(15), 1-26. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4858>

Carvalho, R. F., Souza, R. C., Martins, A. R., & Birck, R (2020). Projeto interdisciplinar de IC – política e gestão das licenciaturas na UFT: resultados teórico-práticos no âmbito dos cursos de Filosofia, Teatro e Pedagogia”. Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica (IC). Palmas/TO: UFT/Propesq.

Carvalho, R. F., & Carvalho, D. D. A., & Lagares, R. (2019). Trilhas da Formação de Professores no Brasil: preponderância da instrumentalidade formativa sobre a efetividade político-cultural. In: Rocha, D., Veiga, I. P., Santana, J., & Machado, L. C. (Orgs.). *Formação de Professoras: currículo, saberes e prática pedagógica* (pp. 221-236). Curitiba/PR: CRV.

Carvalho, R. F., & Aguiar de Carvalho, D. D. (2019). Organização e gestão de cursos de licenciaturas em ciclos: implicações para a permanência estudantil. *Revista Humanidades e Inovação*, 6(18), Palmas/TO.

Carvalho, R. F., & Mancebo, D. (2019). Apontamentos para a Formação de Professores na Perspectiva Ético-Política e da Filosofia da Práxis. *Revista do Centro de Ciências da Educação*, 37(2), 563-580. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2019.e54057>

Carvalho, R. F., & Melo, J. W. R. (Orgs.). (2017). *Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT*. Curitiba: Appris.

Carvalho, R. F., Lagares, R., & Fernandes, K. L. (2017a). Reestruturação Produtiva, Reforma do Estado e os impactos para a Educação. In Carvalho, R. F., & Melo, J. W. R. (Orgs.). *Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT* (pp. 16-36). Curitiba: Appris.

Carvalho, R. F., Lagares, R., & Fernandes, K. L. (2017b). A Educação Superior Brasileira no Contexto da Reforma do Estado e da Educação. In Carvalho, R. F., & Melo, J. W. R. (Orgs.). *Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT* (pp. 37-61). Curitiba: Appris.

Carvalho, D. D. A., & Birck, R. (2017). Processo de formação e gestão da UFT: um olhar sobre os cursos de formação de professores (Licenciaturas). In Carvalho, R. F., & Melo, J. W. R. (Orgs.). *Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT* (p. 65-114). Curitiba: Appris.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra.

Frigotto, G. (2017). Dermeval Saviani e a centralidade ontológica do trabalho na formação do “homem novo”, artífice da sociedade socialista. *Interface-Comunicação Saúde Educação*, 21(62), 509-519. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0967>

Gatti, B. A. (1997). *Formação de professores e carreira: Problemas e movimentos de renovação*. Campinas: Autores Associados.

Gatti, B. A. (2012). Formação de professores e profissionalização: Contribuições dos estudos publicados na Rbep entre 1998 e 2011. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 93(234), 423-442. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.93i234.448>

Ghiraldelli Jr. P. (1997). O que é um “bom professor”? O professor no discurso pedagógico do mundo moderno e contemporâneo. *Revista Educação e Filosofia*, 11(21/22), 245-262. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v11n21/22a1997-895>

Gramsci, A. (2006). *Cadernos do Cárcere* (4. ed., C. N. Coutinho, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Marx, K. (1982). *Para a crítica da economia política: salário, preço e lucro, o rendimento e suas fontes, a economia vulgar*. Trad. Edgard Malagodi. São Paulo: Abril Cultural.

Mendes, O. M. (2002). A formação de professores no contexto educacional brasileiro. *Revista Educação e Filosofia*, 16(31), 75-91.

Pavão, L. P. (2014). *A percepção institucional sobre a evasão escolar absoluta nos cursos de artes e filosofia/palmas: gestores da administração superior e dos cursos* (Relatório de Iniciação Científica). Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

Silva Jr. J. R. (2003). Reformas do Estado e da educação e as políticas públicas para a formação de professores a distância: Implicações políticas e teóricas. *Revista Brasileira de Educação*, (24), 78-94. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300007>

Saviani, D. (2008). *A pedagogia no Brasil: História e teoria*. Campinas: Autores Associados.

Saviani, D. (2009). Formação de professores: Aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 143-155. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>

Saviani D. (2007). A relação trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira Educação*, 12(34), 152-80. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>

Silva, G. P. (2013). Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. *Avaliação*, 18(2), 311-333. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>

UFT/PPC/FILOSOFIA (2009). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia* (Resolução nº 09). Palmas: UFT/CONSEPE.

Vargas, H. M., & Paula, M. F. C (2013). A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. *Avaliação*, 18(2), 459-485. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200012>

ANEXOS

ANEXO I - dados sobre evasão e formatura no curso de Licenciatura em Filosofia do Campus de Palmas

Dados sobre evasão e formatura - PROAP

QUADRO 1 – Dados detalhados sobre formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2010-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano 2010		
Ingressantes	73	100%
Evasões	5	7%
Formaturas	0	0%
Ano 2011		
Ingressantes	82	100%
Evasões	16	20%
Formaturas	0	0%
Ano 2012		
Ingressantes	80	100%
Evasões	12	15%
Formaturas	0	0%
Ano 2013		
Ingressantes	77	100%
Evasões	12	20%
Formaturas	11	14%
Ano 2014		
Ingressantes	59	100%
Evasões	79	133%
Formaturas	03	5%
Ano 2015		
Ingressantes	61	100%
Evasões	74	121%
Formaturas	14	23%
Ano 2016		
Ingressantes	96	100%
Evasões	15	16%
Formaturas	09	9%
Ano 2017		
Ingressantes	73	100%
Evasões	105	144%
Formaturas	22	30%
Ano 2018		
Ingressantes	83	100%
Evasões	133	160%
Formaturas	14	17%
Ano 2019		
Ingressantes	71	100%
Evasões	61	86%
Formaturas	15	21%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir dos dados da Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento [Proap, 2019].

QUADRO 2 – Percentual sintetizado de formação discente em tempo ideal no Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus de Palmas entre 2010-2019

CAMPUS DE PALMAS LICENCIATURA EM FILOSOFIA											
SITUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	SOMA/ MÉDIA
Ingressantes	73	84	80	73	59	61	96	75	83	71	755/76
Evasão	05	16	12	12	79	74	15	105	133	61	512/51
	7%	20%	15%	20%	133%	121%	16%	144%	160%	86%	72%
Formatura	0	0	0	11	03	14	09	22	14	15	88/09
	0%	0%	0%	14%	5%	23%	9%	30%	17%	22%	12%
TOTAL	05	16	12	23	82	88	24	127	147	76	600/60
	7%	20%	15%	34%	138%	144%	25%	174%	177%	108 %	84%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir dos dados da Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento [Proap, 2019].

Dados sobre evasão e formatura – SIE/UFT

QUADRO 3 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2011/1		
Evasão por desvinculação	01	100%
Evasão por reopção de curso	0	0 %
Evasão por desistência	0	0 %
Evasão por transferência interna	0	0 %
Evasão por transferência externa	0	0 %
Evasão por jubramento	0	0 %
Evasão por formatura	0	0 %
Total	01	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 4 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2011/2		
Evasão por desvinculação	01	50 %
Evasão por reopção de curso	01	50%
Evasão por desistência	0	0%
Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	0	0%
Total	02	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 5 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2012/1		
Evasão por desvinculação	0	0%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	01	100%

Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	0	0%
Total	01	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 6 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2012/2		
Evasão por desvinculação	02	50%
Evasão por reopção de curso	01	25%
Evasão por desistência	01	25%
Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	0	0%
Total	04	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 7 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2013/1		
Evasão por desvinculação	01	13%
Evasão por reopção de curso	02	25%
Evasão por desistência	05	62%
Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por Jubramento	0	0%
Evasão por formatura	0	0%
Total	08	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 8 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2013/2		
Evasão por desvinculação	0	0%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	02	13%
Evasão por transferência interna	02	13%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	11	74%
Total	15	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 9 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal

no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2014/1		
Evasão por desvinculo	69	90%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	05	6%
Evasão por transferência interna	01	1%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	02	3%
Total	77	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 10 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2014/2		
Evasão por desvinculação	0	0%
Evasão por reopção de curso	01	14%
Evasão por desistência	05	72%
Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	01	14%
Total	07	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 11 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2015/1		
Evasão por desvinculação	71	85%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	07	9%
Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	05	6%
Total	83	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 12 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2015/2		
Evasão por desvinculação	0	0%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	07	44%
Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%

Evasão por formatura	09	56%
Total	16	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 13 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofias do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2016/1		
Evasão por desvinculação	02	20%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	03	30%
Evasão por transferência interna	01	10%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por Formatura	04	40%
Total	10	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 14 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2016/2		
Evasão por desvinculação	0	0%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	11	58%
Evasão por transferência interna	03	16%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	05	26%
Total	19	100%

FONTE: Quadro elaborado Por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 15 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2017/1		
Evasão por desvinculação	103	86%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	08	7%
Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	01	1%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	07	6%
Total	119	100%

FONTE: Quadro elaborado Por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 16 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
-------------------	-------------------	----------

Ano semestre 2017/2		
Evasão por desvinculação	01	4%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	06	28%
Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	15	68%
Total	22	100%

FONTE: Quadro elaborado Por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 17 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2018/1		
Evasão por desvinculação	62	67%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	11	12%
Evasão por transferência interna	04	4%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	06	7%
Evasão por formatura	09	10%
Total	92	100%

FONTE: Quadro elaborado Por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 18 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2018/2		
Evasão por desvinculação	47	77%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	08	13%
Evasão por transferência interna	01	2%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por Jubramento	0	0%
Evasão por formatura	05	8%
Total	61	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 19 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2019/1		
Evasão por desvinculação	04	31%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	04	31%
Evasão por transferência interna	0	0%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	0	0%
Evasão por formatura	05	38%
Total	13	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 20 – Dados detalhados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

Categorias	Quantidade	%
Ano semestre 2019/2		
Evasão por desvinculação	51	73%
Evasão por reopção de curso	0	0%
Evasão por desistência	02	3%
Evasão por transferência interna	06	9%
Evasão por transferência externa	0	0%
Evasão por jubramento	01	1%
Evasão por formatura	10	14%
Total	70	100%

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

QUADRO 21 – Dados sintetizados por semestre de evasão e formação discente em tempo ideal no Curso de Filosofia do Campus de Palmas entre 2011-2019

CAMPUS DE PALMAS LICENCIATURA EM FILOSOFIA										
SITUAÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	SOMA/ MÉDIA
Ingressantes	84	80	73	59	61	96	75	83	71	682/76
Evasão por desvinculação	02	02	01	69	71	02	104	109	55	415/46
Evasão por reopção de curso	01	01	02	01	0	0	0	0	0	05/0
Evasão por desistência	0	02	07	10	14	14	14	19	06	86/10
Evasão por transferência interna	0	0	02	01	0	04	0	05	06	18/2
Evasão por transferência externa	0	0	0	0	0	0	01	0	0	01/0
Evasão por jubramento	0	0	0	0	0	0	0	06	01	07/1
Evasão por formatura	0	0	11	03	14	09	22	14	15	88/10
TOTAL	03	05	23	84	99	29	141	153	83	620/69

FONTE: Quadro elaborado por Aranha (2021) a partir do Sistema Integrado de Educação da UFT [SIE/UFT, 2020].

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 08/11/2022
Aprovado em: 12/05/2023
Publicado em: 21/10/2023

Received on November 08th, 2022
Accepted on May 12th, 2023
Published on October, 21th, 2023

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Carvalho, R. F., Carvalho, D. D. A., & Aranha, M. A. (2023). Política do curso de Licenciatura em Filosofia da UFT: desafios para a gestão da formação dos alunos ingressantes em tempo ideal. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 8, e15151. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15151>

ABNT

CARVALHO, R. F.; CARVALHO, D. D. A.; ARANHA, M. A. Política do curso de Licenciatura em Filosofia da UFT: desafios para a gestão da formação dos alunos ingressantes em tempo ideal. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 8, e15151, 2023. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15151>